

# RESENHA

## DINÂMICA REGIONAL E DIVERSIFICAÇÃO INDUSTRIAL

**Eliseu Savério SPOSITO**

Professor do Departamento de Geografia da FCT/UNESP

Campus de Presidente Prudente

Coordenador do GASPERR (Grupo de Pesquisa

Produção do Espaço e Redefinições Regionais)

Pesquisador CNPq

E-mail: [essposito@prudenet.com.br](mailto:essposito@prudenet.com.br)

Este texto tem o objetivo de apresentar ao leitor as principais idéias expostas e debatidas em uma sessão de defesa de tese. Mais do que uma contribuição original sobre o tema, cabe aqui arrolar a confrontação de opiniões e questões suscitadas pela leitura de uma tese de doutorado. É com o espírito de contribuir, principalmente para doutorandos e mestrandos, para a análise da temática e de como se realiza uma sessão de defesa de tese, que resolvi publicar as observações apresentadas nesta resenha. É com o propósito de estabelecer um diálogo com mestrandos e doutorandos, principalmente, mas não esquecendo de pesquisadores da Geografia e de áreas afins, dos diferentes programas de pós-graduação no Brasil, que organizei este texto.

No dia 26 de setembro de 2003 participei de sessão de defesa de tese na Universidade de Paris I – Sorbonne-Panthéon. A tese, defendida por Áurea Breitbach, pesquisadora da Fundação de Economia de Porto Alegre, é intitulada *Une dynamique régionale fondée sur la diversification industrielle. L'expérience de la région de Caxias do Sul (Brésil)*.

A arguição que apresentei foi baseada em pré-relatório enviado, em junho de 2003, ao Serviço de Teses da referida universidade, informando, entre outras coisas, que a tese poderia ir a sessão de defesa pública. O texto do pré-relatório inicia-se por uma apreciação técnica, pela análise das articulações internas e externas seguida de algumas informações sobre as qualidades e insuficiências da tese, terminando com algumas questões relativas a aspectos mais amplos em relação ao texto apresentado. No final, apresentarei algumas preocupações dos outros membros da banca.

Eu começo por definir o texto como de uma grande tese. Com 439 páginas, 43 quadros e 14 figuras, seguidas de uma bibliografia bem representativa com importantes autores estrangeiros e brasileiros, a tese fornece a matéria prima necessária para compreender a temática e uma abordagem sobre a industrialização brasileira, apesar da existência de outras regiões e de outras interpretações em escalas regional e nacional.

A tese é dividida em três partes: na primeira, expõe-se o espaço de referência e as causas do dinamismo da indústria regional. Na segunda parte, faz-se a comparação entre as regiões de Caxias do Sul e do Vale dos Sinos por causa das suas diferentes características de diversificação e especialização industriais respectivamente. Na última parte, a autora discute as noções de espaço e o desenvolvimento local para mostrar as desigualdades da distribuição regional da indústria no Brasil.

A propósito das principais articulações da tese, podemos dizer que sua base teórica é definida pela excelente revisão bibliográfica, baseada em obras que fundamentam as discussões conceituais, apesar do conjunto das obras sobre o desenvolvimento industrial brasileiro ser pequeno em relação ao que já se publicou no país porque se sublinham, principalmente, autores do Estado do Rio Grande

Terra Livre	São Paulo	Ano 19, v. 2, n. 21	p. 281-284	Jul/dez. 2003
-------------	-----------	---------------------	------------	---------------

<sup>1</sup> A tese foi escrita em francês. Para facilitar a leitura, todas as citações foram traduzidas para o português.

do Sul.

Na discussão do espaço de referência, chamado de realidade em movimento, emerge o conceito de região como uma entidade geográfica "muito mais como uma realidade que como um conceito" (p. 30) e a noção de "território como um espaço socialmente apropriado" (p. 33)<sup>1</sup>.

Este raciocínio é completado pelos "aspectos econômicos do dinamismo regional [que] são enfatizados porque eles exercem o papel preponderante" (p. 41) e demonstram que sua principal característica é a "origem endógena de seu desenvolvimento" (p. 43).

Esse raciocínio é completado pelos "aspectos econômicos do dinamismo regional [que] são enfatizados porque eles exercem papel preponderante" (p. 41), e demonstrando que sua característica importante é "a origem endógena de seu desenvolvimento" (p. 43).

A propósito da *representação mental* da região (p. 69), seria melhor falar de uma *representação social* porque a imagem da Região Sul assim chega para todo mundo no Brasil inteiro. E isso, é importante afirmar, faz grande diferença na concepção de Geografia.

Do ponto de vista histórico, é nítida a apresentação da região de Caxias do Sul considerando-se seus aspectos físicos e históricos, comandada pela cidade, industrial por excelência, onde são importantes os setores de metalurgia, material de transporte, móveis, vestimentas e calçados e produtos alimentares, completados pelas complementaridades industriais concernentes aos setores de borracha e plástico que respondem à demanda das indústrias de material de transportes (p. 114).

Importante, também, é a relação indústria-campo, ou seja, os operários como camponeses: seu salário era sempre uma poupança para pequenos investimentos em sua propriedade rural porque eles já possuíam a casa, a comida, enfim, o território de reprodução e de produção de sua subsistência. Isso ainda acontece atualmente? Isso leva a outro questionamento: há exemplos de convivência entre formas de produção das diferentes revoluções industriais em Caxias do Sul? As PME, diferentes das grandes fábricas, são diferentes, também, em relação às inovações tecnológicas? A relação permanece, sempre, no mesmo sentido?

A autora sustenta a idéia segundo a qual a origem local do capital e a diversificação industrial da região, resultado do artesanato, muito mais como ruptura do que como simples evolução, e da fixação de uma população camponesa de imigrantes italianos, baseada no trabalho familiar, protegem-na das incertezas da conjuntura internacional, mesmo que as exportações sejam feitas, predominantemente, para um único mercado, o dos Estados Unidos. Este quadro se completa porque a força da região se faz além da diversificação, o que é demonstrado pelas relações fora da região, com a busca de novos mercados como fundamento do mecanismo regional. A esse propósito, é preciso sublinhar a abertura da economia brasileira ao exterior e as características dos atores locais, isto é, seu espírito de iniciativa desde os tempos das atividades artesanais, apesar dos baixos salários e do conservadorismo político e dos sindicatos.

A discussão conceitual da temática está baseada nos escritos de autores como André Fischer, Antoine Bailly, Bonnemaison, Frémont, Matteaccioli, Hervé Théry, Jean Roche, Bernard Pecqueur, Becattini, Pierre Veltz, Philippe Aydalot entre outros, e pela discussão da realidade brasileira, a partir das idéias de Gervásio Neves, Costa, Gonçalves, Frizzo, Mammarella, Guimarães Neto entre outros.

Neste ponto, salientamos um importante traço metodológico da tese: a exposição do texto segue o raciocínio dedutivo porque o caminho vai da escala do país, até mesmo internacional, para chegar à região de Caxias do Sul e seus diferentes características internas.

Uma outra importante articulação da tese é o cumprimento dos objetivos: mostrar como e por quê a região de Caxias do Sul, situada no contexto industrial de um país subdesenvolvido bem conhecido por suas desigualdades regionais confirmadas pelos níveis de desenvolvimento humano, integra-se ao novo quadro econômico internacional e nacional, apesar do aumento do poder de centralização de São Paulo (tanto o estado quanto a cidade, considerada uma cidade global no hemisfério sul), onde estão os principais pólos tecnológicos e os investimentos estatais em pesquisa e desenvolvimento.

A última articulação remarcável da tese, são as conclusões para demonstrar o comportamento dos atores, a noção de inovação tecnológica e a presença de pequenas e médias empresas inovadoras operando em rede e aproveitando a formação das redes de informática articuladas pelas fibras óticas, o que une as empresas no sistema bancário, por exemplo.

A propósito das qualidades da tese, pode se dizer que a mais importante é demonstrar que a diversificação industrial é um dado importante para o desenvolvimento regional cuja realidade é interpretada a partir das explicações dos fenômenos observados em campo, mesmo que elas sejam

baseadas em obras apoiadas pelos dados estatísticos de fontes oficiais que representam a coluna vertebral da tese.

Além disso tudo, há outras qualidades. Elas são identificadas pelas opiniões da autora sem se apoiar somente nas obras utilizadas. É por isso que podemos ler a tese a partir de cada uma de suas partes, independentemente da ordem estabelecida no sumário.

Em seguida, a contextualização da região de Caxias do Sul em relação ao desenvolvimento industrial brasileiro desde o final do século XIX em suas diferentes fases, isto é, o Brasil era voltado para a exportação de seus produtos primários; depois da Segunda Guerra Mundial, sua indústria consegue realizar exportações por causa da substituição de importações (têxtil e bebidas) para o mercado interior, e os aspectos positivos da década de 1990: estabilidade financeira, queda da inflação e organização do sistema financeiro.

A estratégia adotada pelos empresários industriais de Caxias do Sul é tanto defensiva quanto imitativa, utilizando-se das benesses do Estado, isto é, dos terrenos doados e da infraestrutura de base e modernização via internalização das inovações tecnológicas.

O tema é analisado pela abordagem demográfica da região, destacando as características da população como fonte de trabalho e como base de sua forte urbanização, mesmo que não seja em benefício da população, a qualidade de vida sendo um ponto que se deteriora progressivamente, e a abordagem econômica, demonstrada pela evolução comparativa do produto interior bruto, seu papel no conjunto industrial do Rio Grande do Sul, sublinhando-se, de uma parte, a dimensão dos estabelecimentos, a repartição dos empregos, a qualificação da mão de obra e, por outra parte, a precarização do trabalho dado pela rotação da mão de obra e sempre mal remunerada, o trabalho em tempo parcial ou temporário, a insegurança das relações capital-trabalho e o crescimento do setor informal.

A comparação com a região do Vale dos Sinos, uma região fortemente urbanizada e especializada com custos de mão de obra pouco elevados, onde a rentabilidade das empresas tem causas estreitamente ligadas aos territórios mais que dependem da estabilidade do mercado americano, que teve suas origens históricas baseadas na imigração européia dos séculos XIX e XX, mas com diferentes circunstâncias e resultados, por exemplo, a noção de "sistema produtivo localizado", determinada pela tecnologia e pela inovação.

Enfim, percebe-se uma teorização na ciência regional quando se discute a noção de espaço e de flexibilidade da produção, portanto da mão de obra, como um imperativo para a indústria.

No entanto, a pesar de suas importantes contribuições teóricas e empíricas, a tese tem algumas insuficiências que vou citar.

A confrontação de dados de diferentes fontes que, nem sempre, têm as mesmas referências territoriais ou temporais carregam sua debilidade empírica.

Se há, no Brasil, vários autores que estudaram exaustivamente o processo de industrialização, a autora utiliza, principalmente, textos publicados no Rio Grande do Sul, o que diminui as possibilidades de interpretação do país a partir de pensadores mais "nacionais", se se considerar, por exemplo, que o "motor" da indústria brasileira são os setores automobilístico, de informática e aeronáutico, situados na região Sudeste (São Paulo, certamente), que possuem maior capacidade de competição internacional por causa dos altos valores agregados.

Terminada a análise, algumas questões ficaram no ar.

Em primeiro lugar, numa possível futura publicação, será preciso considerar a defasagem em relação a obras mais recentes. Há, claramente, uma defasagem temporal entre a situação atual do Brasil e o momento quando a tese foi escrita, como foi demonstrado pelas transformações econômicas mais recentes.

Outra questão que a autora deve considerar é saber por quê, entre as quatro colônias de imigrantes italianos no sul do Brasil, a região de Caxias do Sul teve sucesso mas, pelo contrário, a quarta colônia viveu um processo de desenvolvimento em tempo lento ou quando mesmo um processo de subdesenvolvimento.

Finalmente, se nós temos várias possibilidades de interpretação das transformações territoriais brasileiras, como o paradigma de eixos de desenvolvimento e dos pólos tecnológicos no Estado de São Paulo, o paradigma da relação indústria-campo no Vale do Itajaí, porque não se fez a análise entre o desenvolvimento da região de Caxias do Sul em relação aos ciclos de expansão e de retração da economia brasileira?

Neste ponto, vou lembrar o que os outros membros da banca observaram sobre a tese. Jacques Malezieux<sup>2</sup> lembrou que faltou um mapa que expusesse a região de Caxias do Sul e do fenômeno estudado, e faltaram fotos para que o leitor conheça melhor o que está sendo analisado, salientando que um mapa e uma foto em tese de Geografia deve ser, sempre, demonstrativo e não ilustrativo. Do ponto de vista teórico, faltou examinar melhor o que é um *sistema industrial*, conceito amplamente estudado pelos autores citados na bibliografia da tese. Em contraposição e como insuficiência da tese, a investigação empírica foi insuficiente em relação ao que poderia ser feito, porque seria preciso demonstrar, com mais clareza e com mais intensidade, a realidade estudada.

André Fischer<sup>3</sup>, por sua vez, afirmou que faltou articular, mais claramente, os conceitos de espaço econômico e espaço geográfico. Além desse problema básico, para ele, outros aspectos são remarcáveis: 1) a análise seria mais elucidativa se se partisse da escala regional para a escala mundial; 2) faltou o sentido crítico no texto, que poderia ser alcançado confrontando-se a realidade estudada com modelos teóricos conhecidos; 3) como a autora é economista, ficou claro que faltou a análise geográfica que poderia ser facilitada se ela fosse geógrafa. Ele salienta um vício de linguagem que, ao nosso ver, repete-se, constantemente, em teses e dissertações: a reprodução, na descrição, do que já está demonstrado nas tabelas e quadros, e a utilização de expressões como "nós vamos fazer..." ou "nós fizemos...".

Outro membro da banca, Laurent Carroué<sup>4</sup>, elogiou a análise crítica às escolas de modelização, muito comuns na bibliografia francesa sobre Geografia Econômica, e a necessidade de se buscar novas explicações para o modo de especialização (em curto termo) na diversificação (em longo termo) econômica porque não se pode compreender a economia "encaixada" em si, considerando-se a escala escolhida. Por outro lado, qual seria a escala mais adequada para se demonstrar o conceito de região? Seria o Sudeste, o Sul do Brasil, a micro-região administrativa, a mesorregião, ou outra escala? Essa pergunta persiste para que todos nós nos debruçemos sobre ela. A região prescinde ou não, para sua compreensão, da hierarquia urbana?

Em seu pré-relatório, Laurent Carroué afirmou que a terceira parte da tese "inscreve-se numa reflexão sobre a emergência de novas relações dialéticas entre novo espaço local e economia espacial" (p. 2).

Bernard Bret<sup>5</sup>, por sua vez, enfatizou as qualidades da tese ao se procurar relacionar economia e território. Depois de observar erros primários de utilização do francês (*décade* no lugar de *décennie*, por exemplo), afirmou que há diferença entre a palavra e o conceito de região, o que pode ser procurado em Deleuze. As questões que ele deixou foram: 1) o sucesso da região de Caxias do Sul produz estruturas sociais específicas? 2) a dimensão cultural do fenômeno econômico é importante para a explicação da dinâmica regional? 3) não seria importante avançar na discussão do conceito de centro-periferia para a compreensão do objeto da tese? 4) é preciso explicar o Rio Grande do Sul pela nova conformação territorial, delineada, por exemplo, pela produção vinícola, entre outras.

Todas as contribuições apontadas acima demonstram que a leitura de uma tese pode ter várias "portas de entrada" e que, uma vez cotejadas umas com as outras, teremos um panorama mais amplo do recorte, das propostas e da explicação da realidade que está proposto no texto.

Outro aspecto a salientar é que, embora no Brasil, principalmente, atualmente com 27 programas de pós-graduação (dez deles com nível de doutorado) a produção de teses e dissertações seja grande, ainda não há uma rede constituída através da qual se pode ter acesso aos últimos textos para intercâmbio de idéias e de experiências. No atual estágio do desenvolvimento tecnológico e da rapidez da obtenção de resultados de pesquisas nas universidades, não se pode mais ignorar que há muitos trabalhos realizados que ainda não são do conhecimento da comunidade geográfica e de profissionais próximos.

---

<sup>2</sup> Professor aposentado da Université de Paris I – Sorbonne-Panthéon, foi coordenador do CRIA – Centre de Recherches sur l'Industrie et l'Aménagement. Suas pesquisas versam, principalmente, sobre temas da Geografia Industrial e das dinâmicas das empresas.

<sup>3</sup> Professor aposentado da Université de Paris I – Sorbonne-Panthéon, foi coordenador do CRIA – Centre de Recherches sur l'Industrie et l'Aménagement. Suas principais pesquisas foram realizadas sobre ligados à Geografia Industrial e ao *Aménagement* do território.

<sup>4</sup> Professor da Université de Paris VIII – Saint-Denis, tem publicações sobre temáticas ligadas à Geografia da Globalização.

<sup>5</sup> Bernard Bret é professor da Université de Paris IV-Créteil e tem vários estudos sobre o Brasil.